



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

SOBRE O QUE PESQUISAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: TEMÁTICAS INVESTIGADAS

Leila Cristina Aoyama Barbosa¹

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados do mapeamento da produção acadêmica em educação ambiental (EA) dos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da região centro-oeste do Brasil, no quinquênio 2006-2010. Baseado em uma abordagem qualitativa, esta pesquisa, do tipo “estado da arte”, por meio de levantamento bibliográfico, caracteriza as tendências temáticas da produção acadêmica sobre EA e visa compreender como os profissionais daquela região desenvolvem seus trabalhos. Não foi possível identificar teses referentes à temática nos programas investigados; desse modo, concentrou-se esforços para análise das dissertações. Os resultados indicam que a produção de trabalhos da região investigada segue as tendências nacionais do campo da EA. Há predominância de pesquisas em contexto escolar e o uso de referenciais teóricos da vertente Crítica da EA. É destaque nos trabalhos a preocupação em diagnosticar a realidade do universo escolar, visto que grande parte das dissertações trata de professores analisando seu próprio ambiente de vivência. **Palavras-chave:** estado da arte; pesquisa em educação ambiental; focos temáticos.

ABSTRACT

This paper presents the results of the mapping of the academic production in environmental education (EE) in graduate programs in Education and Science Education in the Central-West region of Brazil, between 2006 and 2010. Based on a qualitative approach, this search type "State of the art", through search bibliographic, characterizes thematic trends of the academic research in EE, and seeks to understand how the professionals of the Central-West region develops their work. It was not possible to identify theses on themes related to the programs investigated, thus, it focused efforts to analyze the dissertations. The results indicate that the production of searches of the region investigated follows national trends of the field of EE. There is a predominance of searches in the school context and using theoretical benchmarks of the field of Critical EE. Is featured, in the investigations, the concern in diagnosing the reality of the universe at school, since most of the dissertations show teachers analyzing their own living environment.

Keywords: State of the art; Environmental education research; thematic focus

¹ Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências/UFMS, Escola Técnica Estadual de Rondonópolis, CEP 78720-000, Rondonópolis, MT, Brasil, leila.aoyama@gmail.com

Introdução

A pesquisa em Educação Ambiental (EA) no Brasil vem consolidando a configuração de seu campo nas últimas três décadas. Megid Neto (2009) e Santos & Sato (2003) confirmam que houve um grande salto nas ações em EA, de 1980 para cá. Aquela década, marcada pela inexistência de referenciais teóricos e pesquisadores brasileiros especialistas nesta área de conhecimento, foi suplantada pelo surgimento de publicações especializadas, o oferecimento de cursos lato e stricto sensu e pela formação de pessoal qualificado e titulado.

Lorenzetti & Delizoicov (2007) afirmam que eventos como a Conferência Rio-92 e a definição do meio ambiente como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contribuíram para que alguns educadores se interessassem pela questão ambiental, buscando nos programas de mestrado e doutorado a ampliação e sistematização deste conhecimento, o que resulta em produção acadêmica na área. Assim, apontam três períodos marcantes para o desenvolvimento de pesquisas em EA nos programas de pós-graduação na área de Educação:

1º período: entre 1981 a 1991 – ainda com a pouca existência de bibliografias brasileiras sobre o assunto, as pesquisas de mestrado e doutorado que investigavam sobre a EA se baseavam nos documentos resultantes das grandes conferências internacionais, como as de Belgrado e Tbilisi.

2º período: entre 1992 a 1996 – com a influência marcante da Conferência de Rio-92, iniciam-se as produções acadêmicas que tratavam da EA no contexto escolar.

3º período: entre 1997 a 2003 – caracteriza-se pela inserção da temática ambiental como tema transversal no currículo escolar.

Procurando atualizar a linha do tempo e evolução histórica da EA nas trilhas das pesquisas educacionais, indicamos, seguindo opiniões convergentes com a de Reigota (2007), um novo período vigente (**4º período**), desde 2004, marcado pela emergência da EA como um grupo de trabalho nas reuniões nacionais da ANPED, pela tendência à abordagem socioambiental e pela real configuração e consolidação do campo de pesquisa.

Para compreender a configuração deste campo e as características da identidade construída pelas pesquisas em EA, muitos pesquisadores se debruçam em analisar sistematicamente as produções desta área por meio de pesquisas do tipo “estado da arte”; como as realizadas por Fracalanza *et al* (2005), Reigota (2007), Lorenzetti & Delizoicov (2007), Megid Neto (2009), Pato, Sá & Catalão (2009), Kawasaki *et al* (2009a), Avanzi, Carvalho & Ferraro Jr. (2009) e Kawasaki *et al* (2009b). Essas pesquisas analisam a produção acadêmica de programas de pós-graduação, em caráter nacional ou regional, ou mapeiam os

principais eventos da área, como o encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), o encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), o encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e o encontro nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

Conforme Megid Neto (2009), a realização de estudos do tipo estado da arte facilita a divulgação da produção de pesquisas em EA e contribui nos processos e programas educativos escolares e não-escolares, para a definição de políticas públicas em EA e para o planejamento e implementação de ações estratégicas e responsáveis nesse campo.

O que se percebe como resultados em comum em todos estes trabalhos de estado da arte da pesquisa em EA, em âmbito nacional, é a preponderância de pesquisas que enfocam o contexto escolar e o predomínio de produções acadêmicas realizadas no eixo sul-sudeste do país.

Saindo um pouco fora desse grande eixo da produção acadêmica em EA, a região centro-oeste brasileira também se destaca nas pesquisas desta área. Conforme levantamento realizado por Lorenzetti & Delizoicov (2007), as universidades federais de Mato Grosso (UFMT) e do Distrito Federal (UnB) são reconhecidas nacionalmente no ranking do número de dissertações produzidas em EA, posicionando-se como terceira e oitava classificadas, respectivamente.

Torna-se, assim, relevante conhecer mais profundamente as tendências e características das pesquisas desenvolvidas nessa região do país, que se destaca pela presença de biomas específicos (cerrado e Pantanal), comunidades tradicionais (ribeirinhas, pantaneiras, quilombolas, entre outras) e pelo recente desenvolvimento econômico fortemente baseado nas atividades agropecuárias

Considerando este cenário que caracteriza a região centro-oeste do Brasil e suas peculiaridades, a presente investigação busca mapear as pesquisas em EA desenvolvidas pelos programas de pós-graduação da área de Educação e Ensino de Ciências das universidades brasileiras da região Centro-oeste, durante o quinquênio 2006-2010, com enfoque nos temas de pesquisa das produções. A escolha por esses dois programas de pós-graduação deve-se ao interesse em compreender como a EA está sendo concebida por professores/educadores.

Buscar-se-á levantar os temas de investigação das dissertações e teses sobre EA e sua contextualização com a realidade local. Estariam estas produções preocupadas em destacar as especificidades da região centro-oeste, tratando sobre os biomas e problemas locais? Ou elas procuram seguir as grandes tendências nacionais?

Acredita-se que os dados levantados neste trabalho possam contribuir para a compreensão de como os pesquisadores e acadêmicos destes quatro estados brasileiros (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) concebem a EA e configuram seu próprio campo de pesquisa.

Caminhos trilhados na metodologia da investigação

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, do tipo “estado da arte”. Tais pesquisas são reconhecidas por possuírem, conforme Ferreira (2002a, p. 258), “uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”.

Possuindo como objeto de investigação as dissertações e teses com temáticas da EA, produzidas nos últimos cinco anos (2006-2010), pelas universidades da região centro-oeste brasileira, foram cinco as etapas percorridas para a realização deste trabalho:

- 1) Pesquisa à relação de programas de pós-graduação *stricto sensu* no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos cursos em Educação e Ensino de Ciências nos quatro estados da região centro-oeste do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul);
- 2) Após o levantamento dos programas de pós-graduação, foi realizada, entre os dias 02 e 10 de março de 2011, a consulta aos sites de cada um deles para a coleta das dissertações e teses. A seleção destes trabalhos ocorreu pela presença de palavras como “educação ambiental”, “meio ambiente” e “sustentabilidade” nos títulos e/ou nas palavras-chave. Terminada esta etapa, foi verificado que alguns dos programas não apresentavam em seus sites os trabalhos produzidos por seus acadêmicos. Buscou-se então pelas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTDs) de cada universidade e, posteriormente, para o confronto de informações, a BDTD nacional e o Banco de Teses da CAPES.
- 3) Por meio de todas essas consultas a bancos de dados e bibliotecas digitais, tornou-se possível coletar a versão digital (arquivo completo) das produções acadêmicas sobre EA elaboradas pelos programas de pós-graduação da região centro-oeste, no período de 2006-2010.

Optou-se pela utilização do texto completo das dissertações e teses ao invés de somente seus resumos, pois, como afirma Ferreira (2002b), este elemento pode

possuir lacunas que não caracterizem o trabalho em sua essência. A leitura de outras seções de um trabalho acadêmico, como objetivos, metodologia e referencial teórico permite nos aproximar das idéias do autor/pesquisador.

- 4) A próxima etapa consistiu na leitura e análise dos trabalhos completos de maneira a caracterizá-los quanto ao: enfoque temático da investigação, sujeitos e objetos da pesquisa, além dos referenciais teóricos da EA utilizados. Esta caracterização visa compreender o conceito de educação ambiental compreendido pelos pesquisadores da região centro-oeste, bem como se as problemáticas investigadas se relacionam com as questões locais da região.
- 5) Por último, realizou-se a tabulação e análise dos resultados obtidos a fim de compreender a cartografia e as tendências que surgem sobre a produção acadêmica em EA da região centro-oeste do Brasil.

A produção acadêmica em EA no centro-oeste brasileiro: resultados encontrados

A partir de pesquisa ao Portal da CAPES sobre os programas de pós-graduação reconhecidos no país, foram identificadas as instituições da região centro-oeste que ofertam cursos de mestrado e/ou doutorado nas áreas de Educação e/ou Ensino de Ciências. São elas: Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Católica de Brasília (UCB), no Distrito Federal; Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOÍÁS), no estado de Goiás; Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), no estado de Mato Grosso; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), no Mato Grosso do Sul.

A tabela 1 apresenta a relação de programas de pós-graduação stricto sensu, na área de Educação e Ensino de Ciências, oferecidos por cada instituição. Dos dezessete programas identificados, verificamos que doze deles apresentam produção acadêmica, pois alguns deles ainda se encontram em fase de implantação ou iniciaram suas primeiras turmas nestes últimos dois anos. É o caso dos programas de Mestrado em Educação da UFMT, Campus Rondonópolis; do Mestrado Profissional em Educação da UnB, Campus Darcy Ribeiro; do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais, da UFMT; do Mestrado em Educação Social da UFMS, Campus Corumbá e do Doutorado em Educação em Ciências e Matemática, promovida interinstitucionalmente pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), da qual a UFMT faz parte.

Dos doze programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências que já têm produção acadêmica discente, nove deles possuem trabalhos envolvendo temáticas da EA. Não fazem parte deste rol de programas: o Mestrado/Doutorado em Educação da PUC-GOÍÁS, o Mestrado em Educação da UNEMAT e o Mestrado em Educação da UFGD. Assim, o corpo de análise desta investigação foi constituído pelos outros nove programas: Educação/UnB, Ensino de Ciências/UnB, Educação/UCB, Educação/UFG, Educação em Ciências e Matemática/UFG, Educação/UFMT, Educação/UFMS, Ensino de Ciências/UFMS e Educação/UCDB.

Tabela 1. Programas de pós-graduação em Educação e/ou Ensino de Ciências, da região centro-oeste.

Estado	Nome da instituição	Programa ofertado	Nível do Programa
DF	UnB	Educação	Mestrado/Doutorado
		Educação	Mestrado Profissional
		Ensino de Ciências	Mestrado Profissional
	UCB	Educação	Mestrado/Doutorado
GO	UFG	Educação	Mestrado/Doutorado
		Educação em Ciências e Matemática	Mestrado Profissional
	PUC GOÍÁS	Educação	Mestrado/Doutorado
MT	UFMT	Educação	Mestrado/Doutorado
		Educação	Mestrado
		Ensino de Ciências Naturais	Mestrado Profissional
		Educação em Ciências e Matemática (interinstitucional)	Doutorado
	UNEMAT	Educação	Mestrado
MS	UFMS	Educação	Mestrado/Doutorado
		Ensino de Ciências	Mestrado Profissional
		Educação – Educação Social	Mestrado
	UFGD	Educação	Mestrado
	UCDB	Educação	Mestrado/Doutorado

Sobre os programas analisados, o primeiro ponto a ser destacado é a não identificação de teses cujas temáticas tratassem da EA. No entanto, não há como precisar a veracidade desta afirmação, pois encontrou-se dificuldades em localizar os trabalhos de doutorado de muitos dos programas analisados. Nenhum dos sites dos cursos deste nível de ensino apresenta a divulgação desta produção. Desse modo, foi necessário buscar as BDTDs de cada universidade.

As bibliotecas digitais da UnB e da UFG não apontaram a existência de produções acadêmicas em EA no doutorado de Educação. Já a BDTD da PUC-GOÍÁS possui somente o cadastro de uma tese, do ano de 2007, na área de Educação. Enquanto as BDTDs da UCB, da UFMS e da UCDB não indicam cadastro de teses dos seus programas de pós-graduação em Educação.

Outra dificuldade encontrada foi a não-existência dessas bibliotecas digitais. Este é o caso da UFMT e da UNEMAT. Assim, ao realizarmos uma busca por teses e dissertações, cujo título continha a palavra-chave “educação ambiental”, no Banco de Teses da CAPES, os resultados se repetiram: não foi sinalizada produção alguma de tese com esta temática nas universidades da região centro-oeste do país. A partir desse dado, a investigação concentrou-se nas dissertações encontradas e coletadas nas bibliotecas dos programas de pós-graduação e nas BDTDs das universidades investigadas.

A tabela 2 apresenta dados quantitativos que representam a produção acadêmica localizada, no período 2006-2010, nos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da região centro-oeste brasileira. Nota-se a preponderância das dissertações da UFMT, responsável por mais da metade da produção total (33 dos 63 trabalhos). Outra diferença da universidade mato-grossense para as demais é que toda essa produção provém de um único programa (em Educação), enquanto nos demais estados há no mínimo dois programas em funcionamento, ocorrendo, na maioria, em duas instituições distintas, conforme os dados da tabela 3.

Tabela 2. Produção acadêmica em EA dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências das universidades do centro-oeste do Brasil, período de 2006-2010.

<i>Estado</i> <i>Ano</i>	<i>DF</i>	<i>GO</i>	<i>MT</i>	<i>MS</i>
2006	01	01	09	-
2007	01	-	09	03
2008	06	-	07	01
2009	04	03	06	05
2010	02	01	02	02
Total de dissertações	14	05	33	11

Tabela 3. Produção acadêmica em EA por instituição, período de 2006-2010.

	<i>DF</i>		<i>GO</i>	<i>MT</i>	<i>MS</i>	
	UNB	UCB	UFG	UFMT	UFMS	UCDB
2006	01	-	01	09	-	-
2007	01	-	-	09	-	03
2008	05	01	-	07	-	01
2009	04	-	03	06	04	01
2010	02	-	01	02	02	-
Total	13	01	05	33	06	05

A produção nos outros três estados (DF, GO, MS) sempre conta com a participação dos programas de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. No gráfico 1 visualiza-se a quantidade de dissertações elaboradas sobre EA nestes mestrados e também nos mestrados

acadêmicos, que se concentram na área de Educação. Verifica-se que um quarto da produção total pertence às produções dos mestrados profissionais (15 dos 63 trabalhos) e que nos estados de MS e GO há maior produção de dissertações sobre a temática nos mestrados profissionais do que nos acadêmicos.

Vale lembrar que os mestrados profissionais em Ensino de Ciências estão se consolidando. As primeiras dissertações dos programas de MS e GO são do ano de 2009 e, como informado anteriormente, o curso de MT iniciou sua primeira turma no ano passado. Já o mestrado em Ensino de Ciências da UnB possui produção acadêmica desde o ano de 2006. Em relação aos programas de pós-graduação em Educação, notamos que alguns deles não possuem linhas de pesquisa que contemple a EA, por isso não apresentam dissertações sobre a temática. Este é o caso dos programas da PUC-GOIÁS, UNEMAT e da UFGD.

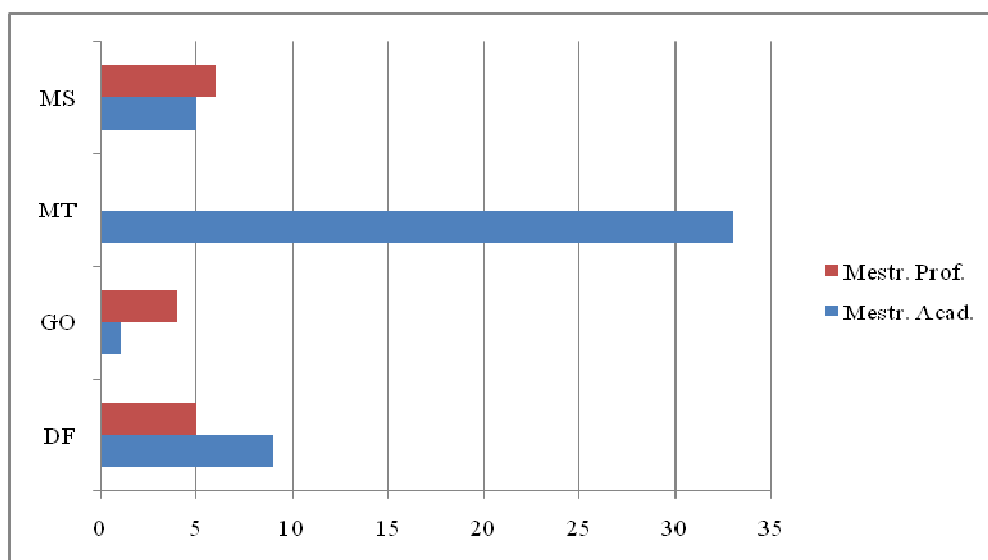


Gráfico 1. Distribuição da produção acadêmica quanto ao tipo de programa de mestrado (profissional ou acadêmico).

Este mapeamento permitiu-nos, também, identificar quem são os pesquisadores da região centro-oeste que estão envolvidos nas investigações de EA nos programas em Educação e Ensino de Ciências. A tabela 4 contempla a relação de nomes. Como a UFMT apresenta uma maior produção, justifica-se que os pesquisadores desta instituição se classifiquem como os primeiros da lista. Os quatro pesquisadores desta instituição, aqui citados, se destacam como orientadores de trabalhos em EA a nível nacional, pois aparecem na relação divulgada por Fracalanza *et al* (2005).

Tabela 4. Pesquisadores orientadores de dissertações em EA nos programas investigados

Nome do orientador	Instituição	N.º de trabalhos
SATO, M.	UFMT	13

GUARIM NETO, G.	UFMT	10
BORDEST, S.M.L.	UFMT	06
SANTOS, W.L.P. do	UNB	06
MACEDO, M.	UFMT	04
VARGAS, I.A. de	UFMS	04
CATALÃO, V.L.	UNB	02
CÓRDOVA, R.A.	UNB	02
GRIGOLI, J.A.G.	UCDB	02
SHUVARTZ, M.	UFG	02
ZANON, A.M.	UFMS	02
BIZERRIL, M.X.A.	UNB	01

Tabela 4. Pesquisadores orientadores de dissertações em EA nos programas investigados (cont.)

GUIMARÃES, V.S.	UFG	01
MARTINS, L.C.	UNB	01
OLIVEIRA, L.G.	UFG	01
OLIVEIRA, R.T.C. de	UCDB	01
PATO, C.M.L.	UNB	01
SÍVERES, L.	UCB	01
SOARES, M.H.F.B.	UFG	01
TEIXEIRA, L.R.M.	UCDB	01
VINHA, M.	UCDB	01

Entre os orientadores, outro destaque é o trabalho realizado em Mato Grosso do Sul por duas pesquisadoras (Vargas e Zanon), responsáveis pela produção acadêmica da UFMS. Já na UnB, destacamos a presença do professor Wildson Luiz Pereira dos Santos, responsável pelas orientações nos programa em Educação e Ensino de Ciências.

Ao analisarmos o contexto educacional em que estas investigações ocorreram, nota-se, assim como identificado na análise nacional realizada por Lorenzetti & Delizoicov (2007), que mais da metade das dissertações, produzidas na região centro-oeste do país, possuem como foco investigativo o espaço formal de ensino (tabela 5). Aqui, destaca-se o trabalho da UFMT que, seguindo contrariamente ao resultado obtido, tem seu foco principal voltado aos trabalhos de EA em espaços não-formais.

Tabela 5. Produção acadêmica de acordo com o contexto educacional

<i>Categoria de EA</i>	<i>DF</i>	<i>GO</i>	<i>MT</i>	<i>MS</i>	<i>Total</i>
EA Escolar	12	04	11	11	38
EA Não-escolar	02	01	21	-	24
EA Escolar e Não-escolar	-	-	01	-	01
<i>Produção total</i>	14	05	33	11	63

A tabela 6 detalha o nível de ensino a que se destinam as 38 pesquisas categorizadas como EA Formal. Os resultados revelam a diversidade em que estas investigações ocorrem, mas ainda há preponderância de seu foco na educação básica (ensino fundamental e médio), totalizando 32 trabalhos. A categoria denominada “escolar, abordagem genérica” também se refere à educação básica. Os trabalhos que receberam esta classificação não apresentaram explicitamente o nível de ensino investigado e somente esclareceram que a pesquisa realizou-se em contexto escolar.

Quanto à indagação se as investigações em contexto escolar são realizadas por próprios membros das escolas (objeto de estudo), foi verificado que, dos 38 trabalhos, 19 apresentam esta característica (sete do DF, quatro de GO, um de MT e sete de MS). Outras 15

dissertações foram realizadas por indivíduos que não faziam parte do corpo escolar (quatro do DF, oito de MT e três do MS). Os demais quatro trabalhos não apresentavam informações que permitiam identificar ao longo de suas escritas se o pesquisador estava ligado à escola que investigava.

Tabela 6. Produção acadêmica em contexto escolar de acordo com o nível de ensino

<i>Nível de ensino</i>	<i>DF</i>	<i>GO</i>	<i>MT</i>	<i>MS</i>	<i>Total</i>
Ensino Médio	07	-	01	02	10
Ens. Fundamental, séries iniciais	02	-	04	03	09
Escolar, abordagem genérica	01	01	02	01	05
Ens. Fundamental, abordagem genérica	01	-	01	02	04
Ens. Fundamental, séries finais	01	-	01	02	04
Ensino Superior	-	02	01	01	04
Educ. Jovens e Adultos (EJA)	-	01	-	-	01
Educ. Indígena	-	-	01	-	01
Produção total	12	04	11	11	38

A tabela 7 apresenta os resultados obtidos quanto ao foco temático das pesquisas. Verifica-se que os programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências de cada estado apresentam suas próprias peculiaridades.

Tabela 7. Produção acadêmica em contexto escolar de acordo com o nível de ensino

<i>Foco temático da pesquisa</i>	<i>DF</i>	<i>GO</i>	<i>MT</i>	<i>MS</i>	<i>Total</i>
Concepção/percepção/representação – pessoas/professores/alunos	-	1	18	3	22
Práticas/estratégias pedagógicas	7	3	2	-	12
Programas e projetos	4	-	-	3	7
Formação de professores	1	1	-	2	4
Identidades – diversidade cultural	-	-	4	-	4
Relação comunidade/ambiente	-	-	3	-	3
Formação de educadores ambientais	1	-	1	-	2
Avaliação de livros didáticos	1	-	1	-	2
Avaliação de políticas públicas	-	-	-	1	1
Conteúdos e métodos	-	-	-	1	1
Recursos didáticos	-	-	-	1	1
Organização da instituição escolar	-	-	1	-	1
Movimentos ambientais	-	-	1	-	1
Poética ambiental	-	-	1	-	1
Racismo ambiental	-	-	1	-	1

Na UFMT, por exemplo, há um predomínio de pesquisas em EA em espaços não-formais. Por isso, nota-se um grande número de investigações que contemplam a concepção/percepção/representação de meio ambiente de comunidades em geral. Destacam-

se, também, os trabalhos cuja temática trata de identidades e diversidade cultural, como comunidades pantaneiras e amazônicas, além de ciganos e quilombolas. Esta instituição é a que mais contempla focos temáticos.

Os trabalhos originários no Distrito Federal contemplam, principalmente, duas categorias. Aqueles cujo foco é a avaliação de práticas pedagógicas se relacionam ao trabalho de EA em aulas de química e ciências. Outros já focalizam a avaliação dos projetos ambientais implantados em escolas brasilienses.

No estado de Goiás, predominam os estudos sobre as práticas pedagógicas dos professores e suas concepções de meio ambiente e EA. Por sua vez, os trabalhos do Mato Grosso do Sul centram-se na análise de programas e projetos implantados na rede pública de ensino e também no modo como o professor concebe o meio ambiente e a EA, visto que há dois trabalhos cujo foco é formação de professores e outros três que investigam as concepções/representações docentes sobre meio ambiente.

É importante ressaltar a variedade de focos temáticos identificados que já posicionam a EA, conforme defende Guimarães (2004), como um processo centrado no ser humano visando à transformação de seus valores e atitudes para a resolução de problemas socioambientais. Muitos desses trabalhos visam conhecer melhor o modo de vida de indivíduos de culturas diferentes, como os indígenas, quilombos, comunidades ribeirinhas, entre outros, demonstrando a necessidade da tolerância e aprendizado com as pessoas que não compartilham do pensamento capitalista vigente em nossa sociedade e modo de vida atual.

Também é possível perceber que a tendência das produções acadêmicas em EA, da região centro-oeste, do período investigado, corresponde à preocupação em diagnosticar como a EA ocorre nas escolas e em avaliar programas, projetos e políticas públicas. Os estudos ainda estão em fase de conhecer seus sujeitos. Nota-se o pouco número de pesquisas que contemplem a produção de materiais didáticos ou estratégias pedagógicas que considerem os biomas da região e contextualizem a fauna, flora e biodiversidade.

Talvez isso se justifique com a tendência verificada nas escolhas dos referenciais teóricos do campo da EA. Os cinco autores mais recorrentes nas dissertações são: Michele Sato, Isabel Carvalho, Marcos Reigota, Enrique Leff e Carlos F. B. Loureiro, como demonstra a tabela 8. Estes autores defendem a vertente crítica da EA, que se caracteriza pela integração de aspectos sociais, culturais, sociais e políticos aos aspectos ambientais. Desse modo, as produções enfatizam estes aspectos e acabam deixando um pouco de lado as questões propriamente ditas ambientais.

Tabela 8. Relação de autores mais citados nas dissertações em EA da região centro-oeste

<i>Autores citados</i>	DF	GO	MT	MS	<i>Total</i>
SATO, M.	-	1	20	-	21
CARVALHO, I.C.M.	5	3	5	3	16
REIGOTA, M.	3	-	4	5	12
LEFF, E.	2	2	1	4	9
LOUREIRO, C.F.B.	2	1	3	3	9
GUIMARÃES, M.	4	1	-	3	8
SAUVÉ, L.	-	3	5	-	8
FREIRE, P.	-	-	8	-	8
DIAS, G.F.	3	1	-	3	7
MORIN, E.	4	1	1	-	6
BRANDÃO, C.R.	-	-	5	-	5
GUARIM NETO, G.	-	-	3	1	4
TOZONI-REIS, M.	2	-	1	1	4
TUAN, Y.	-	-	4	-	4
PORTO-GONÇALVES, C.W.	1	-	2	-	3
DIEGUES, A.C.	-	-	3	-	3

Já finalizando o mapeamento das tendências das pesquisas em EA no centro-oeste brasileiro, restava a indagação sobre o cumprimento do papel, pelas universidades, de divulgar os resultados obtidos nas investigações realizadas. Para verificar a existência de artigos publicados em periódicos ou apresentados em eventos sobre a temática de cada dissertação, foi observado o Currículo Lattes de seus respectivos autores.

A UFMT é a única que tem 100% de suas dissertações do programa em Educação divulgadas em periódicos ou eventos. Uma justificativa para esse resultado é a grande inserção dos acadêmicos deste mestrado em grupos de pesquisa da instituição.

No estado de MS encontramos seis, das onze dissertações, que geraram dados para publicação de artigos ou divulgação em eventos. Em Goiás, foram identificadas quatro, das cinco dissertações; e no DF, somente seis das quatorze dissertações originaram artigos de divulgação dos resultados.

Assim, fica em aberto a reflexão sobre para quem estas pesquisas de EA estão sendo realizadas. Seria somente uma realização pessoal de indivíduos que buscam a conquista de um título acadêmico? Ou realmente se quer inserir as temáticas socioambientais nas escolas e espaços informais? Pois, para atingir os objetivos da EA Crítica é necessário promover a transformação da realidade coletiva. Realizar pesquisas, gerar dados e não compartilhá-los com os próprios sujeitos investigados e/ou comunidade acadêmica resulta em um processo incompleto que acaba tornando mais longínquo o sonho de alcançarmos uma sociedade justa e sustentável.

Considerações finais

A partir deste estudo torna-se possível um esboço da cartografia da produção acadêmica em EA nas instituições da região centro-oeste do Brasil. A ideia inicial de mapear todas as pesquisas realizadas (dissertações e teses) não foi concluída com êxito devido às dificuldades em coletar estes trabalhos. Foram encontrados obstáculos semelhantes aos já descritos por Megid Neto (2009), que aponta a carência de bancos digitais de informação seguros, completos e atualizados como causa para a falta de acesso público e irrestrito aos textos integrais das teses e dissertações.

Por meio do levantamento de dissertações, produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências, no período de 2006-2010, das universidades do centro-oeste brasileiro foi possível perceber que estes trabalhos seguem as tendências nacionais das pesquisas em EA.

É destaque a grande produção da UFMT que, apresenta suas características próprias ao enfatizar as investigações em EA em espaços não-formais, à procura de conhecer as identidades e diversidade cultural de comunidades. Entretanto, analisando a produção total dos quatro estados investigados (DF, GO, MT e MS), verifica-se que mais da metade dos trabalhos têm como foco temático o ambiente escolar e sua comunidade (professores e estudantes). Porém, ressalta-se que grande parte dos trabalhos de contexto escolar busca somente diagnosticar percepções e concepções dos sujeitos investigados, ou seja, são pesquisas de diagnóstico.

Por seguirem as macro-tendências, as produções acadêmicas em EA do centro-oeste brasileiro deixam uma lacuna no campo das investigações sobre estratégias e materiais didáticos que contemplem os biomas e problemas locais. Trata-se de uma linha de pesquisa ainda incipiente.

Em relação aos referenciais teóricos que embasam as dissertações, nota-se que todos os autores utilizados pertencem à vertente da EA Crítica, defensores de uma abordagem socioambiental de temáticas pela articulação de aspectos políticos, culturais, econômicos e ecológicos.

Convém ressaltar que este trabalho contemplou somente a análise dos programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Educação e Ensino de Ciências. Portanto, conseguiu-se traçar parte do mapeamento da produção acadêmica em EA na região centro-oeste do Brasil, uma vez que as instituições analisadas apresentam programas de pós-graduação em outras áreas do conhecimento que contemplam a linha de pesquisa em EA, como, por

exemplo, o de Ciências Ambientais da UNEMAT, o de Desenvolvimento Sustentável da UnB e o de Ciências Ambientais e Saúde da PUC GOIÁS.

Mesmo já com a grande quantidade de trabalhos do tipo “estado da arte” que mapeiam a produção em EA pelo Brasil inteiro, ainda não é possível ter a configuração deste campo de pesquisa. Pois, como relata Carvalho (2009), as pesquisas sobre as pesquisas em EA buscam traçar perfis que, cada vez mais, demonstram a diversidade da área em vez de moldar propriamente a unidade desse objeto.

REFERÊNCIAS

AVANZI, M.R.; CARVALHO, I.C.M.; FERRARO JR., L.A. Um olhar para a produção de pesquisa em educação ambiental a partir do GT Ambiente, Sociedade e Educação, da ANPPAS. **Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 79-93, 2009.

CARVALHO, I.C.M. A configuração do campo de pesquisa em educação ambiental: considerações sobre nossos autorretratos. **Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 127-134, 2009.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n.79, ago. 2002a, p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2011.

FERREIRA, N. S. A. É possível interrogar e escrever uma História da Leitura lendo apenas resumos de trabalhos acadêmicos? **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 20, n. 38, p.4-12, mar. 2002b.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A. do; MEGID NETO, J.; EBERLIN, T.S. A educação ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: ABRAPEC, 2005. (CD-ROM).

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

KAWASAKI, C.S.; CARVALHO, L.M. de; ROSA, A.V.; BONOTTO, D.M.B.; OLIVEIRA, H.T. de; CINQUETTI, H.S.C.; SANTANA, L.C.; CAVALARI, R.M.F. A pesquisa em educação ambiental nos EPEAs (2001-2007): natureza dos trabalhos, contextos educacionais e focos temáticos. **Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 147-163, 2009a.

KAWASAKI, C.S.; KATO, D.S.; VALDANHA NETO, D.; SOUZA, J.C.B. de; OLIVEIRA, L.B. de; MATOS, M.S.A pesquisa em educação ambiental nos ENPECs: contextos educacionais e focos temáticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2009b. Disponível em: < <http://www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1386.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental.. In: CONGRESSO EUROPEO CEISAL DE LATINOAMERICANISTAS, 5., 2007, Bruxelas. Anais *eletrônicos...* Bruxelas: 2007. Disponível em: <<http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2011.

MEGID NETO, J. Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.

PATO, C.; SÁ, L.M.; CATALÃO, V.L.. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre Educação Ambiental. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 213-233, 2009.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

SATO, M.; SANTOS, J.E. dos; Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F.O.; BARCELOS, V.H.L. **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, p. 253-283, 2003.